

CAP XVIII – MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

Itens 1 e 2 – Parábola do Festim das Bodas.

Evangelho de Mateus, Capítulo 22, Versículos 1 a 14:

“Em resposta, Jesus novamente lhes falou em parábolas, dizendo:

O Reino dos Céus é semelhante ao homem, Rei, que preparou as bodas do seu filho.

E enviou seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas não quiseram vir.

Novamente, enviou outros servos, dizendo: “Dizei aos convidados: Eis que o banquete está preparado, os meus bois e cevados abatidos, e tudo pronto. Vinde para as bodas!”

Mas eles se foram, sem se importarem, um para seu próprio campo, outro para seu negócio, e o restante, agarrando os seus servos, os ultrajaram e mataram.

O Rei ficou irado e, enviando suas tropas, exterminou aqueles assassinos e incendiou a cidade deles.

Então, diz aos seus servos: “As bodas estão prontas, mas os convidados não eram dignos.

Ide, portanto, às saídas das estradas, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.

E os servos, saindo por aquelas estradas, reuniram todos quantos encontraram, tanto bons quanto maus, e as bodas se encheram de convivas.

O Rei, entrando para contemplar os convivas, viu ali um homem que não estava vestido com a veste nupcial, e disse-lhe: “Companheiro, como entraste aqui sem veste nupcial?” Ele se calou.

Então o Rei disse aos servidores: “Depois de amarrar os seus pés e suas mãos, lançai-o para fora, nas trevas exteriores; ali haverá o pranto e o ranger de dentes.

Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

Ao ouvirmos a “Parábola do Festim das Bodas”, também conhecida como a “Parábola do Grande Banquete”, dependendo da tradução, podemos nos perguntar que festa é essa em que tantos são convidados e ninguém quer ir, chegando até ao ponto de massacrarem os enviados do Rei???

E mais uma vez precisamos atentar para as alegorias contidas nas parábolas de Jesus.

Não podemos esquecer que Jesus utilizava esse método porque era a melhor maneira de despertar o interesse dos ouvintes. Jesus sabe que é muito mais fácil assimilar e reter qualquer ensinamento, quando este é materializado com elementos do cotidiano.

Jesus estava no Templo de Jerusalém com os sacerdotes e fariseus que estavam fazendo diversas perguntas a ele e, em um desses momentos, Jesus conta a Parábola do Festim das Bodas.

Na parábola podemos identificar alguns elementos que nos ajudarão a compreender a lição que Jesus quis passar:

- **O Rei** – é Deus, nosso Pai Celestial
- **O Filho** - é Jesus, para o qual as bodas foram preparadas
- **Os Servos** – são os Espíritos guardiões da Humanidade
- **Festim de Bodas** – representa o Reino dos Céus
- **Bois e Cevados** – simbolizam as lições do Evangelho

Jesus inicia a parábola comparando o Reino dos Céus, onde tudo é alegria e ventura, a um festim.

E os primeiros convidados a participar desse festim foi o povo hebreu.

Mas **por que os hebreus?**

Os hebreus foram os primeiros a praticar publicamente o monoteísmo. A esse povo, Deus transmitiu suas leis por meio de Moisés. E o entendimento das leis divinas foi, mais tarde, ampliado pelos ensinamentos de Jesus.

Muitos Profetas foram enviados por Deus para orientar o povo e mostrar a trilha da verdadeira felicidade, assim como para anunciar a vinda do Messias.

No entanto, as palavras dos Profetas quase não foram escutadas e quando escutadas foram deturpadas, suas advertências foram desprezadas e muitos foram mesmo massacrados, assim como os servos da Parábola.

E mesmo diante do ritualismo imposto pelas diferentes castas sacerdotais que desvirtuaram as leis de Deus, sintetizada nos Dez Mandamentos, Deus enviou Jesus à Terra para lembrar aos hebreus os compromissos morais e espirituais assumidos.

No entanto, preocupados em conseguir vantagens puramente materiais, os hebreus recusaram novamente o convite de Deus.

Parte deles ficaram tão nervosos com a insistência que não só repeliram a mensagem de Jesus, como ainda o ultrajaram e o imolaram na cruz.

Observamos que no trecho: ***“O Rei ficou irado e, enviando suas tropas, exterminou aqueles assassinos e incendiou a cidade deles”***, nós temos a clara referência à manifestação da Lei de Causa e Efeito.

Todos sabemos que, posteriormente à crucificação de Jesus, os hebreus foram massacrados pelos romanos e a capital, Jerusalém, foi totalmente destruída.

Nos trechos finais da Parábola, o Rei manda os servos saírem e convidarem todos que encontrassem nos caminhos, tanto os maus quanto os bons.

E a expressão **“convidar a todos”**, nesse caso, significa dizer que o Evangelho seria pregado a todos os povos, pagãos e idólatras. E estes povos, acolhendo a Boa Nova, seriam admitidos ao festim em lugar dos primeiros convidados, que se mostraram indignos do banquete.

Sabemos que este trabalho foi realizado após a crucificação de Jesus, pelos seus apóstolos e alguns de seus discípulos, em especial por Paulo de Tarso, junto aos povos gentílicos.

No entanto, podemos observar que mesmo o convite sendo feito a todos, era necessário, além do convite, possuir a veste nupcial.

Mas o que é a veste nupcial, tão necessária para participar do Festim das Bodas?

A veste nupcial simboliza o **amor** e a **humildade!**

Para participar da festa é preciso que a pessoa traga puro o coração, livre de más intenções, ainda que não possua base religiosa ou moral significativas. Por isso, o Rei diz para os servos convidarem a todos.

Purificar o coração é retirar dele tudo aquilo que não é da nossa natureza humana. O amor é da natureza humana, portanto, todos os outros sentimentos contrários ao amor precisam ser retirados do nosso ser para que o nosso coração se torne puro.

Ser puro, manso e bom é o que caracteriza o verdadeiro cristão!!!

Dessa forma, os hipócritas, os egoístas, os orgulhosos, os vaidosos e aqueles que se mantêm indiferentes ao sofrimento do próximo serão retirados da festa e conduzidos a reencarnações dolorosas para que possam trabalhar esses sentimentos inferiores e, um dia, poderem trajar as vestes nupciais e participar do festim das bodas.

Para estes que ainda não possuem a veste nupcial, Jesus diz que haverá prantos e ranger de dentes. E, apesar de numa primeira leitura parecer uma crueldade, podemos interpretar esse momento de prantos e ranger de dentes como o enfraquecimento da resistência do orgulho e do egoísmo em nós.

No desdobrar das reencarnações mais dolorosas, o Espírito em algum momento cairá em si e se arrependerá. E o arrependimento traz a sensibilidade que se converte em choro diante do reconhecimento dos erros passados e a necessidade de modificação, buscando ser verdadeiramente humilde.

Trazendo a lição desta noite para os dias atuais, podemos perceber que as mensagens têm se repetido, falando sempre em amor ao próximo, caridade, necessidade de reforma íntima e necessidade de agir. E por que?

Porque o convite para participar do Festim das Bodas, ou do Grande Banquete, é feito a nós todos os dias, nas diversas situações do nosso cotidiano. Por isso, nós precisamos estar atentos!!!

O convite vem naquele momento em que nós podemos de fato atender ao chamado de Deus, escolhendo praticar a caridade conosco e com o nosso próximo.

Costumamos dizer que o mundo está muito materialista e ficamos indignados com situações de violência, corrupção, miséria.

Mas observemos que se estamos percebendo esses momentos e ficando indignados com isso, é porque Deus está nos convidando para mudar nosso comportamento, para que cheguemos a outro patamar de evolução.

Prestemos atenção que aquilo que hoje nos causa repulsa, um dia já fez parte de nós como algo normal e corriqueiro. E se hoje nos incomodamos com essas situações, significa que já fizemos algum progresso!

O chamado, portanto, é uma questão de conscientização individual!

Atender ao chamado Divino é assumir a responsabilidade de fazer o bem, servir sempre e buscar incansavelmente a reforma íntima.

É chegada a hora de atender a este chamado, utilizando a veste correta para esse momento, que se traduz como sendo **“fora da caridade não há salvação”!**

Por isso, Jesus diz que ***“muitos serão os chamados, mas poucos serão os escolhidos”***.

E para finalizar, trouxe alguns trechos da mensagem do livro **“Irmão”**, ditada por **Emmanuel** a Chico Xavier, e que nos fala da **“Escolha”**:

“Chamados e escolhidos não constituem expressões que se ajustam unicamente ao quadro das revelações vertidas do céu para a terra.

Observemo-las no campo da experiência comum, de vez que toda criatura é escolhida para expressar os elementos chamados por ela mesma a substancializar o centro da própria vida.

(...)

Quem busca os espinhos da estrada é escolhido para guardar o espinheiro no coração.

Quem anota desapontamentos e amarguras é escolhido para capitanear o desânimo.

Quem se esforça por estudar e aprender, é escolhido para guardar o conhecimento superior e transmiti-lo aos semelhantes.

Quem busca estender as flores da bondade é escolhido para colher os frutos da simpatia.

(...)

Teus mais íntimos pensamentos são imãs vigorosos trazendo-te ao roteiro as forças que procuras.

Não te detenhas na tristeza que te angariará desencanto, nem te confines à revolta que te imergirá o coração nas correntes da indisciplina.

Esquece todo o mal para que o bem te enobreça o caminho.

Não olvides que o tempo infatigável dar-nos-á, hoje e sempre, o lugar que nos é próprio, porque a vida escolher-nos-á para a treva ou a para a luz, segundo a nossa própria escolha.

Se ainda não dispões de segurança a fim de sustentar a própria fé, acalma-te, trabalha, serve, espera e guarda a certeza de que Deus vem vindo.”